

# **Memórias de resistência: um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da Sociedade Polônia de Porto Alegre**

Ana Carolina Gelmini de Faria\*

Vanessa Astigarraga Leão\*\*

Recebido em: 05/08/2019  
Aprovado em: 06/03/2020

---

\* Docente do curso de Museologia do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (DCI/FABICO/UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da mesma universidade (PPGMusPa/UFRGS). Museóloga formada pela UNIRIO, e mestre e doutora em Educação pela UFRGS. Integrante do grupo de pesquisa do CNPq "Escritas da história em museus: objetos, narrativas e temporalidades" e do "GEMMUS - Grupo de Estudos em Memória, Museus e Patrimônio". Email: [carolina.gelmini@ufrgs.br](mailto:carolina.gelmini@ufrgs.br).

\*\* Formada em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), possui formação em Segurança e Preservação de Acervos Científicos e Culturais pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro (MAST – RJ). Participou como bolsista do Projeto de Preservação do Acervo Raro da UFRGS (2014). Atuou como voluntária no Programa de Extensão “Preservação da Cultura Polonesa no Brasil” (2018-2019). Email: [leao.vanessa@outlook.com](mailto:leao.vanessa@outlook.com).

**Resumo**

O trabalho analisa os três uniformes militares da Segunda Guerra Mundial que compõem o acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre (Rio Grande do Sul/ Brasil). As vestimentas pertenceram a três associados que se alistaram voluntariamente para lutar na Segunda Guerra Mundial servindo nas Forças Armadas Polonesas no Ocidente. Essa associação possui um rico patrimônio cultural e preserva a memória e a cultura polonesa em solo brasileiro. Para compreender o contexto do surgimento desse acervo, uma revisão histórica foi realizada na tentativa de investigar as relações entre a materialidade e o imaginário construído por esse grupo social. Ao final conclui que por se originarem em um importante evento da história contemporânea, cumprem sua função como objetos testemunho, perpetuando e resignificando suas memórias.

**Palavras-chave**

Pesquisa Museológica; Indumentária; Segunda Guerra Mundial; Sociedade Polônia; Uniformes Militares

**Abstract**

An analysis is presented of three military uniforms of Second World War which integrate the collection of the Sociedade Polônia de Porto Alegre (Rio Grande do Sul / Brazil). The clothing studied belonged to three society members who voluntarily enlisted to serve for the Polish Armed Forces at the Second World War. This society has a rich cultural heritage and preserves the Polish memory and culture in the Brazilian territory. To understand the context of this collection's surge, a historical review was done to find out the relation between the material facts and the imaginary created by this social group. At the end, it is concluded that, for being originated during an important event of contemporary history, the uniforms accomplish the function as testimonials objects, perpetuating and giving new meanings to their memories.

**Keywords**

Museological Research; Clothing; Second World War; Sociedade Polônia; Military Uniforms

## A Nação da Águia Branca em solo gaúcho

Quando tratamos do tema imigração no Rio Grande do Sul, é possível identificar que a imigração polonesa regularmente é relegada a um plano secundário na história do estado, permanecendo à sombra das imigrações italiana e alemã. Porém, os poloneses foram o quarto maior grupo de imigrantes a chegar ao sul do Brasil e, na segunda metade do século XIX, já estavam estabelecidos como colonos nas áreas organizadas pelo governo. A cidade de Porto Alegre neste período figurava como um importante cenário no trânsito imigratório e muitos poloneses passaram por ela em direção ao interior; alguns aqui permaneciam enquanto outros retornaram posteriormente para a capital em busca de melhores oportunidades de vida, conseguindo trabalho nas indústrias estabelecidas na região denominada de 4º Distrito.

As diferenças culturais e de idioma constituíram algumas das adversidades que os imigrantes enfrentaram na capital e no interior; essas diferenças foram a motivação para a criação de associações, no intuito de formar uma rede de assistência entre eles que fortalecesse os laços sociais e culturais no novo país. Em Porto Alegre existiram algumas associações de etnia polonesa, sendo a Sociedade Zgoda<sup>1</sup> considerada a mais antiga, fundada em 1896. No ano de 1904 essa associação se fundiu com a Sociedade Águia Branca; em 1930 se uniram à Sociedade Tadeusz Kosciuzko, dando origem à Sociedade Polônia - que a partir de 1960 se firmou como a única associação de imigrantes poloneses em Porto Alegre.

A Sociedade Polônia se constitui como “(...) uma sociedade civil sem caráter político ou econômico, sendo seus fins puramente sociais, culturais, desportivos e beneficentes”.<sup>2</sup> Sua sede social abriga seu patrimônio formado por diversas materialidades que preservam a memória e a cultura polonesa e sua trajetória em solo brasileiro. Desde sua criação, a Sociedade Polônia se preocupou com a difusão da cultura polonesa através de seu legado, e destaca-se em seu estatuto<sup>3</sup> que a associação prevê a criação de um museu, junto a outros dispositivos culturais como: “a) Biblioteca, museu da imigração, acervo histórico; b) Cursos de língua e cultura polonesa; c) Grupo de danças folclóricas, teatro, coral, cinema, etc.; d) Outras atividades desportivas e culturais conforme necessário”.

A associação atualmente desenvolve um projeto para a criação de um Centro de Memória e Documentação em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Juntos, desde 2018, as duas instituições atuam na conservação preventiva e salvaguarda do patrimônio. O patrimônio histórico e cultural que a Sociedade Polônia abriga é

resultado de incorporações com outras associações polonesas ao longo de 122 anos de história. Entre os bens preservados há um conjunto de três uniformes militares; essas vestimentas pertenceram à associados da Sociedade Polônia que se alistaram voluntariamente para lutar na Segunda Guerra Mundial, servindo nas Forças Armadas Polonesas no Ocidente. Os uniformes foram doados à associação, que os mantém conservados e os expõe em solenidades pontuais (Figura 1).

Figura 1 - Uniformes militares da Segunda Guerra Mundial preservados pela Sociedade Polônia



Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

A decisão em pesquisar esse acervo se fundamentou na raridade e originalidade desses objetos que testemunharam um dos capítulos mais sombrios da história e que, na Sociedade Polônia, ganharam novos significados na condição de documentos da resistência polonesa.

Este trabalho se propõe examinar e levantar questões relacionadas às histórias desses uniformes e sua trajetória na associação, considerados na pesquisa como “(...) objetos autênticos (...) que, como testemunhos irrefutáveis revelam os desenvolvimentos (...) da sociedade”.<sup>4</sup> A conexão com o passado proporcionada pelos uniformes militares faz com que as memórias sejam ressignificadas com o olhar do presente e as histórias contadas por esses objetos imprimem suas marcas na materialidade, evocando discursos e sentimentos que os legitimam.

Para entendermos a trajetória dos uniformes militares da Sociedade Polônia é necessário compreender as circunstâncias de sua origem, nesse caso, a Segunda Guerra Mundial, através da participação de seus protagonistas representados pelos doadores dos uniformes: Sr. Jan Arusiewicz, Sr. Karol Klacewicz e o Sr. Mieczylaw Niemiec.

Esses objetos incorporam o passado e evidenciam parte da cultura e do contexto em que foram criados “(...) enquanto produto, expressão e vetor de relações sociais em determinado contexto histórico”.<sup>5</sup> São considerados objetos testemunhos por resistirem ao tempo e por sua capacidade de evocar memórias e sentimentos através de sua materialidade. O emprego do termo *objetos testemunhos* se refere aos objetos que são “(...) retirados do espaço urbano e, (...) tiveram os seus valores estéticos, de uso, decorativo ou econômico, subordinados ao valor de testemunhos”.<sup>6</sup> Assim, compreendemos que os uniformes militares não são apenas vestimentas, mas, sim, interpretante das experiências e memórias de quem os vestiu, da instituição que os guarda e os exhibe, do público que os contempla e de quem os pesquisa.

De acordo com Daniela Calanca: “(...) o vestuário remete sempre às estruturas e aos conflitos sociais. Isso significa analisar como o vestir-se se relaciona com os vários componentes sociais: o dado básico não é o vestuário como tal, mas a relação que se estabelece com ele”.<sup>7</sup> Os uniformes militares constituem uma importante fonte documental que revelam uma série de detalhes intrínsecos e extrínsecos que permitem uma análise profunda de sua trajetória; realizar uma imersão investigativa sobre os objetos e seu contexto histórico é imprescindível para interpretar possíveis significados a eles vinculados.

### **A campanha de alistamento**

Os uniformes militares em salvaguarda pela Sociedade Polônia foram doados ainda em vida por seus proprietários, que se alistaram voluntariamente para defender a Polônia na Segunda Guerra Mundial. Eles constituem os três comandos militares das Forças Armadas Polonesas (Exército, Marinha e Aeronáutica) durante o período em que o governo da Polônia estava exilado em Londres. A Segunda Guerra Mundial teve início em primeiro de setembro de 1939, quando a Alemanha nazista invadiu a Polônia e estendeu-se até dois de setembro de 1945, devastando países e ceifando vidas. Diante dessa situação o governo polonês exilou-se na França e, após a invasão deste país, mudou-se para Londres.

O Brasil ingressou nesse conflito somente em 1942, após o ataque de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros. Neste período, nosso país estava submetido à política nacionalista do Estado Novo implementada por Getúlio Vargas, que propunha um regime

patriótico e de unificação da nação, ignorando por completo a pluralidade cultural dos descendentes de imigrantes das diversas etnias que aqui viviam, em especial, na região Sul. Essas comunidades sofreram preconceito e perseguição por conta de sua cultura e linguagem diferentes:

Entre 1937 e 1945, o Brasil foi marcado por um projeto nacionalista implantado por Getúlio Vargas, um período de construção da identidade nacional que propunha uma pátria una, indivisa e coesa. Os grupos étnicos que não se enquadravam nesse discurso tornaram-se indesejáveis e passaram a ser percebidos como entraves à construção da nação. O governo, então, investiu na assimilação e na erradicação dos chamados quistos raciais.<sup>8</sup>

Uma das ações tomada pelo regime e que exemplifica a situação vivida por essas comunidades foi o Decreto Lei no 406, de 4 de maio de 1938,<sup>9</sup> onde, no artigo 85, o Governo Federal impôs o fechamento das escolas étnico-comunitárias geridas pelos grupos de imigrantes, que tinham por objetivo ensinar às crianças suas características étnico e culturais, sendo importantes para as comunidades rurais afastadas e sem acesso à escola regular administrada pelo Estado. O Colégio Marechal Pilsudski, criado pela Sociedade Polônia, teve suas atividades encerradas por conta deste decreto, embora a associação tenha prosseguido com suas atividades.

No ano seguinte, um novo decreto<sup>10</sup> “(...) impôs restrições maiores ao uso da língua estrangeira em repartições públicas, em locais de aglomeração ou de reuniões civis, como igrejas e associações”.<sup>11</sup> O cerco ao estrangeiro se fechava cada vez mais, principalmente aos imigrantes alemães e italianos, mas os poloneses eram vistos de forma depreciativa:

(...) os imigrantes poloneses não apresentavam grandes preocupações, por serem supostamente vistos como “marginais sociais” e que causavam apenas “preocupações policiais” para os nacionalizadores, os efeitos desse processo também foram intensamente sentidos nas comunidades e nas organizações étnicas desse grupo de imigrantes. Segundo relatos dos próprios descendentes do grupo étnico polonês, as proibições das leis e dos decretos também aconteceram nos núcleos poloneses, havendo inclusive prisões.<sup>12</sup>

Todos esses acontecimentos foram acompanhados pela Legação<sup>13</sup> da Polônia na figura de seu ministro plenipotenciário polonês no Brasil, Tadeusz Skowronski, que “(...) assumiu o seu posto no período de introdução da nova política do governo brasileiro face aos estrangeiros”.<sup>14</sup> A atuação da Legação Polonesa durante o período da Segunda Guerra Mundial foi significativa, sendo responsável, também, pela coordenação do Comitê de Ajuda às Vítimas

da Guerra na Polônia; essa ação contou com o apoio da Cruz Vermelha e angariou fundos remetidos às vítimas e órfãos do conflito.

A campanha de alistamento de voluntários para as Forças Armadas Polonesas no exílio foi coordenada pela Legação Polonesa junto com seu adido militar Franciszek Arciszewski. A campanha teve início logo após a invasão da Polônia pelos alemães e, posteriormente, pelos soviéticos, em um apelo feito pelo General Wladyslaw Sikorski, primeiro ministro do governo polonês no exílio e comandante chefe das Forças Armadas Polonesas, buscando incorporar soldados a suas frentes de combate. No Brasil, representantes da Legação Polonesa visitaram comunidades polonesas durante semanas no intuito de conseguir recrutar o maior número de voluntários possível. Esses recrutadores utilizavam cartazes de propaganda da campanha apelando ao sentimento patriótico dos imigrantes e prometiam benefícios como emprego, propriedade de terras e redução de impostos na Polônia após a guerra. Os primeiros voluntários saíram do Brasil com destino à França para se juntarem as Forças Armadas Polonesas meses após o início da guerra, ainda em 1939.

A campanha de alistamento de voluntários era destinada a poloneses natos,<sup>15</sup> solteiros, com até 38 anos de idade, mas após 1943 o alistamento foi ampliado para homens casados. Os voluntários passavam por um exame médico nos consulados (Curitiba, Porto Alegre e São Paulo) para atestar suas boas condições físicas e de saúde. Posteriormente eram enviados para o Rio de Janeiro, antiga capital, onde aguardavam o transporte para a França e, após maio de 1940, para Londres.

Esse era um processo lento, que levava semanas entre a saída do voluntário de sua cidade e a chegada ao Rio de Janeiro - e mais algumas semanas de espera pelo embarque. Os embarques foram realizados em diferentes datas ao longo de quase quatro anos e partiam do Rio de Janeiro e do porto de Santos em São Paulo. E, conforme afirma Jerzy Mazurek, “(...) para a Grã-Bretanha foram transportados, até 1943, um total de 371 voluntários”.<sup>16</sup>

A maioria dos voluntários era pobre e provinha de famílias de camponeses, artesãos e trabalhadores da indústria; a quantia de dinheiro que recebiam enquanto aguardavam o embarque era muito pequena. A Legação Polonesa era responsável pelos trâmites documentais e gastos dos voluntários enquanto aguardavam o embarque; os custos com o transporte dos voluntários foram pagos pelo governo britânico e, posteriormente, cobrados do Estado polonês.

Algumas das razões que, possivelmente, levaram essas pessoas a tomar a decisão pelo alistamento foram as difíceis condições de vida no Brasil, a falta de notícias e a política de

“nacionalização” de Getúlio Vargas, exemplificada na fala do Sr. Alexandre Niemiec, filho do Sr. Mieczylaw Niemiec:

A principal influência foi do seu irmão Tadeusz, três anos mais velho, que o convenceu a alistar-se conjuntamente, pois havia uma grande chance de conseguir superar as dificuldades financeiras que a família enfrentava no Brasil, além de possibilitar aprender ofícios e idiomas em país estrangeiro<sup>17</sup>.

Quando os voluntários retornaram ao Brasil da Segunda Guerra Mundial foram acolhidos em Porto Alegre pela Sociedade Polônia. A figura 2 apresenta a ocasião da festa de Natal de 1946 e, com o auxílio do Sr. Mariano Hossa, presidente da associação (e sócio desde 1952), foi possível identificar alguns dos participantes, incluindo dois protagonistas desta pesquisa, cujos nomes estão em destaque na legenda da fotografia.

Figura 2 - Retorno dos Voluntários, Natal de 1946



Volta dos voluntários da 2ª Guerra Mundial – Natal na Sociedade Polônia 25/12/1946

1 – Jan Arusiewicz 2 – Tadeusz Konat 3 – Stanislaw Adamiak 4 – Franciszek Krupinski (?)  
5 – Józef Sobolewski 6 – Marjan Zuba 7 – **Mieczylaw Niemiec**

Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

Diversas homenagens aos voluntários da Segunda Guerra foram realizadas em sua sede social, tudo devidamente registrado pela associação e que compõem parte de seu acervo fotográfico. Muitos voluntários tornaram-se sócios ativos, participando dos eventos culturais e desportivos, bem como atuando como membros dos conselhos consultivos e da presidência da associação, conforme afirma o Sr. Mariano Hossa: “Conheci na Sociedade Polônia os senhores Arusiewicz e Karol Klaciewicz como associados participantes. O Sr. Mieczylaw Niemiec foi



um dos mais atuantes na sociedade, sendo participante de diversos órgãos diretivos e presidente da sociedade”.<sup>18</sup>

O Sr. Mięczylaw Niemieć foi presidente da Sociedade Polônia por duas vezes (1964-1965 e 1984-1985) e atuou no Conselho Consultivo. Em setembro de 1998, durante a ocasião das festividades do centenário da associação, foi o responsável pela inauguração da placa em homenagem aos ex-combatentes, conforme registra a figura 3:

Figura 3 -Inauguração da Placa em homenagem aos Ex-Combatentes



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

A participação dos voluntários na história da associação aparece em diversos registros fotográficos que fazem parte do acervo da instituição, como por exemplo, as comemorações do Dia do Ex-Combatente no ano de 1974. Esse registro feito 28 anos após a festa de Natal de 1946, apresenta alguns dos voluntários trajando seus uniformes como demonstra a figura 4:

Figura 4- Festa do Dia do Ex-Combatentes



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

Esses registros são indícios de que os uniformes evocam múltiplas memórias, não só de sua trajetória funcional, mas também, simbólica. Tendo por premissa que os sujeitos estabelecem múltiplas e complexas relações com o objeto, cabe investigar como esses objetos adquiriram valor ao longo de seus itinerários.

### Quais memórias guardam os uniformes

O desejo em preservar essas histórias e memórias partiu de doadores dos uniformes militares e acolhido pela Sociedade Polônia e essa vontade está expressa na fala de Alexandre Niemiec ao se referir à doação feita por seu pai: “O principal motivo da doação do uniforme é em decorrência da gratidão pela Sociedade quando do seu retorno a Porto Alegre. A Sociedade Polônia recebeu os soldados poloneses de forma calorosa e com grandes comemorações. Isso o levou a pedir a integrar-se ao quadro de sócios em 1947”.<sup>19</sup> Esse ato de doação evidencia a importância deste acervo para a Sociedade Polônia e para a história da comunidade polonesa em Porto Alegre, reforçados pela fala do Sr. Mariano Hossa:

Quando passou-se a comemorar o Dia do Ex-Combatente Polonês, 11 de novembro, juntamente com o Dia da Independência da Polônia, os ex-combatentes, alguns vivos, e seus familiares doaram os uniformes à Sociedade Polônia para que ali fossem devidamente preservados e divulgados para as próximas gerações.<sup>20</sup>

Desta forma, podemos afirmar que as roupas evocam sensações e lembranças relacionadas a acontecimentos de nossas vidas e, muitas vezes, acabam ressignificando essas vivências: “(...) a roupa tende, pois, a estar poderosamente associada com a memória ou, para dizer de forma mais forte, a roupa é um tipo de memória. Quando a pessoa está ausente ou morre, a roupa absorve sua presença ausente”.<sup>21</sup>

Para entender melhor as relações que estabelecemos com a memória, precisamos compreender como elas são formadas. A história social humana está associada à memória e, como explica Jaques Le Goff, “(...) o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história”.<sup>22</sup> Ao refletir sobre o assunto, percebemos que, mesmo ao retratar situações individuais, como no caso dos uniformes militares, a memória é construída coletivamente, conforme explica Michael Pollak:

*A priori*, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20 e 30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.<sup>23</sup>

A tessitura da memória advém dos acontecimentos que marcam a vida dos seres humanos e dos grupos aos quais pertencem; essa relação envolve o ambiente e os objetos que os cercam. Essa dinâmica pode ser observada nas exposições realizadas pela Sociedade Polônia. Como exemplo, destacamos duas exposições: a primeira sob o título “O Marechal Pilsudski e o Centenário da Recuperação da Independência”, com curta duração (de maio a junho de 2018), elaborada pelo Consulado Geral da Polônia de Curitiba, em parceria com a Sociedade Polônia. Os uniformes militares foram selecionados para compor a narrativa expográfica, constando como única materialidade, tendo em vista a exposição ser composta por elementos gráficos e textuais, como mostra a figura 5.

Figura 5 - Exposição em homenagem ao Marechal Pilsudski



Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

O ano de 2018 teve um significado especial para a comunidade polonesa, que comemorou o centenário da recuperação de sua independência. Por esse motivo, diversas atividades foram organizadas na associação para celebrar a data, incluindo a exposição. Podemos afirmar que, dado o contexto em que essa exposição aconteceu, as memórias compartilhadas por todos os que participaram dos eventos propostos reforçam a identidade cultural da comunidade polonesa.

O segundo exemplo, *Tropikalny Rytm*, evento realizado pela Sociedade Polônia em parceria com a UFRGS, em benefício ao Centro de Memória da Associação, ocorreu no dia 13 de abril de 2019 e contou com atrações artísticas, culturais e gastronômicas. Uma pequena mostra expográfica foi organizada com o intuito de divulgar o acervo da instituição aos participantes. Nesta ocasião, apenas um dos uniformes militares foi elencado para compor a expografia, por questões de espaço físico (Figura 6).

Figura 6 –TropikalnyRytm



Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2019.

Por se tratar de um evento com público mais abrangente, o interesse pelo acervo, em especial pelo uniforme exposto, produziu o compartilhamento de memórias e conhecimento acerca da cultura polonesa. Assim, sugere-se que a memória individual surge das relações dos seres humanos partindo de suas próprias experiências de vida; mesmo que esteja inserido em um contexto social e seja influenciado por ele, essa construção se dá de forma individual, a partir do ponto de vista do sujeito. A memória coletiva é fruto da relação do indivíduo com a sua família, amigos, trabalho, contexto histórico e social. De acordo com Pollak:

São acontecimentos dos quais a pessoa nem sempre participou, mas que, no imaginário, tomaram tamanho relevo que, no fim das contas, é quase impossível que ela consiga saber se participou ou não. Se formos mais longe, a esses acontecimentos vividos por tabela vêm se juntar todos os eventos que não se situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo. É perfeitamente possível que, por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ocorra um fenômeno de projeção ou de identificação com determinado passado, tão forte que podemos falar numa memória quase que herdada.<sup>24</sup>

A relação entre a memória individual e coletiva está interligada pela dinâmica social em que vivemos e, de acordo com Maurice Halbwachs, por mais que tenhamos experiências individuais, o fato de estarmos inseridos na sociedade influencia nossas lembranças e a maneira como processamos essas vivências. Para o autor, “(...) nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos”<sup>25</sup>.

Nesse caso, essa memória coletiva seria o principal incentivo para a recuperação das memórias individuais, influenciada, sobretudo, pelo imaginário construído sobre a

materialidade, tendo por base as experiências e vivências do coletivo. O conceito de imaginário no qual essa pesquisa se apoia foi definido pela historiadora Sandra Jatahy Pesavento: “O imaginário é, pois, representação, evocação, simulação, sentido e significado, jogo de espelhos onde o “verdadeiro” e o aparente se mesclam, estranha composição onde a metade visível evoca qualquer coisa de ausente e difícil de perceber”<sup>26</sup>.

Esses uniformes militares causam um deslumbramento e geram um sentimento de reverência e disciplina que permeia o imaginário de quem os vê. Essa imagem é produzida através da interpretação dos eventos dos quais esses objetos participaram e, assim estabelecem conexões com as relações interpessoais que moldam o coletivo, sendo valorizados como objetos históricos únicos que, por essa razão, devem ser preservados e passados para as gerações futuras, conforme afirma o Sr. Mariano Hossa:

O valor histórico deste acervo para a Sociedade Polônia é inestimável, é a valorização da importância histórica da imigração polonesa nesta cidade, estado e, quiçá, no país. Observamos que, de uns trinta e cinco anos para cá, o feito histórico dos voluntários que partiram para a guerra está sendo mais valorizado. Atualmente, estudantes, desde o fundamental até universitários, bem como pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, têm voltado suas atenções para as lembranças e histórias referentes à imigração polonesa. Procurando corresponder a estas questões, a Sociedade Polônia tem procurado difundir os feitos de seus antepassados e divulgá-los através de seu acervo.<sup>27</sup>

Percebe-se que esses objetos, impregnados de história e memória, perdem sua função primária de “vestir” e ganham uma nova função como testemunho dos acontecimentos aos quais estão relacionados e, devido à sua força simbólica, como objetos de poder e decisão, podem ser definidos como objetos semióforos, ou nas palavras de Ulpiano Bezerra de Meneses:

[Objetos] “semióforos”, expressão rebarbativa forjada por Pomian para identificar objetos excepcionalmente apropriados e (exclusivamente) capazes de portar sentido, estabelecendo uma mediação de ordem existencial (e não cognitiva) entre o visível e o invisível, outros espaços e tempos, outras faixas de realidade.<sup>28</sup>

Assim, esses objetos demandam ações para garantir sua salvaguarda e a difusão de suas histórias; dentro do viés museológico esse processo é denominado de musealização:

Musealizar um objeto não se resume em colocá-lo no museu, este se insere em uma rede de relações e procedimentos técnicos, transformando-o em testemunhos de uma determinada cultura e sociedade, passando a se configurar como um suporte da informação, o qual será salvaguardado, pesquisado e comunicado. Essas ações buscam

compreender a realidade do objeto, sem atestar uma realidade única e incontestável, mas compreender o objeto como gerador de informação, além da sua preservação e manutenção para uma posteridade.<sup>29</sup>

A conexão com o passado, que a materialidade proporciona, faz com que possamos estabelecer relações através do olhar do presente e, assim, ressignificar os acontecimentos. A conservação preventiva do acervo se faz necessária para prolongar a vida dos objetos, mas essas ações por si só não garantem a sobrevivência da materialidade. Da mesma forma que apenas expor os objetos ao público não garante um total aproveitamento de suas potencialidades. A Museologia se utiliza da conservação preventiva e a exposição dos acervos justamente para manter a vitalidade dos mesmos, mas o que dá significado a esses objetos é a pesquisa de suas histórias e contexto, conforme afirma Letícia Julião:

Se a conservação é imprescindível para prolongar a vida útil do acervo, e a comunicação, entendida como relação homem e objeto, constitui o fim último da ação dos museus, a pesquisa é a função capaz de garantir vitalidade à instituição museológica, regendo praticamente todas as suas atividades. É ela que confere sentido ao acervo, que cria a base de informação para o público, que formula os conceitos e as proposições das exposições e de outras atividades de comunicação no museu. Sobretudo, amplia as possibilidades de acesso intelectual ao acervo, oferecendo instrumentais cognitivos para o uso ou apropriação efetiva dos bens culturais. Ou seja, o conhecimento produzido pelas atividades de investigação permite apreender o bem cultural em suas diferentes dimensões, transformando-o em substrato para as formulações de interpretações do mundo e da sociedade.<sup>30</sup>

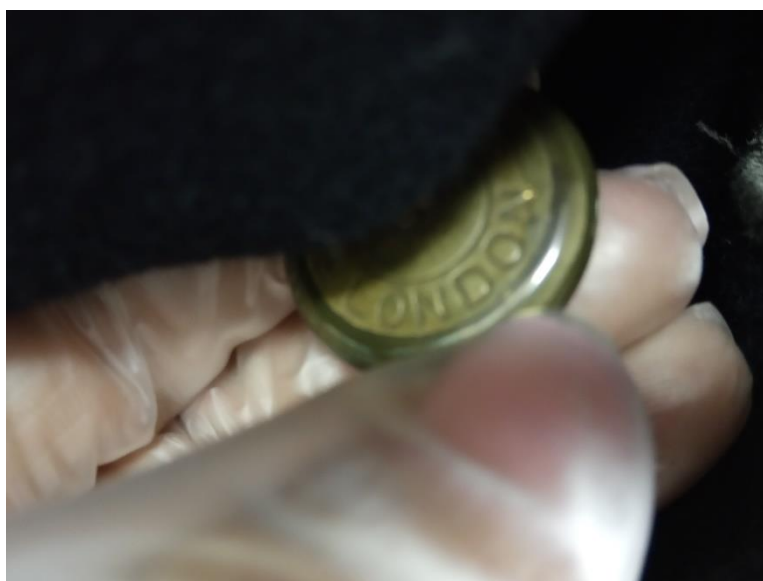
Portanto, refletir sobre os uniformes militares sob a perspectiva museal é ter por premissa que o bem selecionado conduz a um conjunto de significados que permite uma captura do real, tornando-se criador de sentidos, resultado da relação do sujeito com o objeto. O desafio da pesquisa é potencializar os objetos de estudo enquanto fonte de informação, trazendo um ensaio dos muitos significados que possam evocar.

### **Vestindo histórias**

Os uniformes militares da Sociedade Polônia podem ser interpretados como objetos singulares, dadas circunstâncias de suas origens e trajetórias; tendo por premissa que os objetos, na condição de documentos, evocam informações intrínsecas e extrínsecas que os tornam interpretantes, optamos por iniciar a pesquisa museológica partindo das evidências físicas da materialidade, com ênfase na manufatura desses uniformes.

Sabemos que a confecção e distribuição de uniformes, equipamentos e suprimentos para a Polônia na Segunda Guerra Mundial ficaram a cargo do Reino Unido. Isso pode ser verificado através de detalhes detectados nos próprios uniformes da Sociedade Polônia, como exemplo na figura 7, que apresenta o verso de um dos botões que compõe o uniforme da Marinha Polonesa que pertenceu ao Sr. Jan Arusiewicz, onde se observa a inscrição “LONDON”, em referência a Londres, cidade na qual o governo polonês estava exilado.

Figura 7 -Detalhe do botão do uniforme da Marinha Polonesa



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

O Serviço Territorial Auxiliar (Auxiliary Territorial Services- ATS) foi responsável por gerenciar todas as atividades assistenciais britânicas nesse período e essa organização contou com a força de trabalho feminina, mais de 250.000 mulheres.<sup>31</sup> Dentre todas as funções exercidas pela ATS, podemos afirmar que essas mulheres “(...) atuaram como voluntárias fora da área militar nas fábricas de uniformes, de armamentos e nos estaleiros”.<sup>32</sup> Neste contexto, o Reino Unido garantiria à Polônia equipamentos e suprimentos, os custos destes seriam cobrados do governo polonês no exílio, de acordo com Michael Alfred Peszke, ao citar o Artigo 4 do Acordo Militar entre Reino Unido e Polônia firmado em 5 de agosto de 1940:

Any costs incurred by and or on behalf of any department of the United Kingdom in connection with the application of the present agreements shall be refunded out of the credit granted by His Majesty's government to the Polish government to finance the cost of finance the Polish Military effort.<sup>33</sup>



A análise dos uniformes militares da Sociedade Polônia revela similaridades entre eles, especialmente os uniformes da Força Aérea e do Exército polonês, como podemos observar na figura 8:

Figura 8 - Uniformes da Força Aérea e do Exército polonês



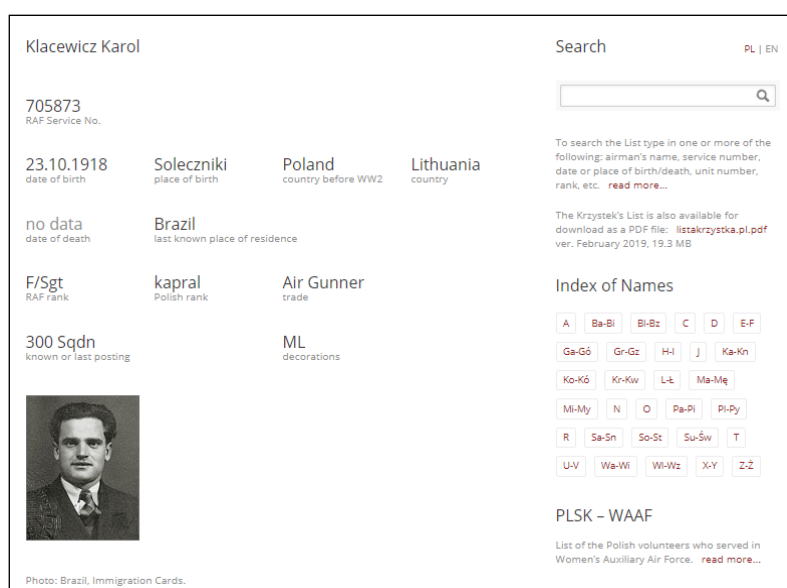
Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

Ambos são do mesmo modelo: *battledress*. Esse modelo confeccionado pelo Reino Unido tornou-se o uniforme de campo padrão em 1940, substituindo os trajes utilizados anteriormente.<sup>34</sup> Suas principais características se definem pela praticidade e durabilidade, tendo em vista que seu *design* foi modificado com o intuito de torná-lo mais eficiente e econômico para produção em grande escala;<sup>35</sup> especialmente em um período de escassez de matéria prima e insumos para a produção têxtil.<sup>36</sup>

Quando nos debruçamos sobre as informações referentes aos seus doadores percebemos que as datas de alistamentos corroboram com as informações do modelo de seu uniforme. O Sr. Karol Klaciewicz, que serviu na Força Aérea Polonesa no Esquadrão de Bombardeiros nº 300, foi o primeiro a ser formado em 1º de julho de 1940, sob o comando do Coronel Waclaw Makowski, e contava com dez tripulações e 180 funcionários de manutenção e outros. As poucas informações a seu respeito localizam-se no site da Fundacja Historyczna Lotnictwa Polskiego (Fundação Histórica da Aviação Polonesa), através de uma lista onde constam os nomes de todos os aviadores que participaram das ações durante a Segunda Guerra. Essa lista,

intitulada Lista de Krzystek,<sup>37</sup> começou a ser organizada em 1998, por ocasião de uma reunião da Comissão Histórica da Associação da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha, “(...) que foi realizada sob a presidência do Gen. Pil. Tadeusz Andersz, por sugestão de Płk. Pil. Stanisław Wandzilak, decidiu-se preparar uma lista completa do pessoal da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha”.<sup>38</sup> A listagem só foi concluída em 2002, mas ainda são aceitas informações que possam expandi-la e complementá-la. O site apresenta uma ficha, conforme demonstra a figura 9, com dados simplificados, porém relevantes para investigação:

Figura 9 - Registro de Karol Klacewicz na Lista de Krzystek



Fonte: Fundacja Historyczna Lotnictwa Polskiego, Krzystek’sList, s.a.<sup>39</sup>.

Infelizmente não conseguimos contatar seus familiares para entrevistá-los e conhecer um pouco mais sobre as histórias e memórias atreladas a seu uniforme. O uniforme encontra-se em ótimas condições de conservação, modelo *battledress*, confeccionado em lã, em um conjunto composto por jaqueta e calça; esse mesmo modelo era utilizado pela Força Aérea Britânica (RAF). A figura 10 apresenta uma comparação desses dois modelos: à esquerda, o uniforme polonês salvaguardado na Sociedade Polônia; e à direita, um exemplar do acervo do Imperial War Museum (IWM).

Figura 10 - Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente e Uniforme da Força Aérea Real Britânica



Fonte: À esquerda: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019. À direita: Acervo do Imperial War Museum.<sup>40</sup>

Os detalhes das insígnias militares nas mangas e as condecorações acima do bolso esquerdo apresentam um bom estado de conservação, como podemos observar na figura 11.

Figura 11 - Detalhes do Uniforme da Força Aérea Polonesa no Ocidente



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

No detalhe da imagem, no canto inferior esquerdo, estão as barretas, que são peças retangulares, com as mesmas cores e características das medalhas recebidas. As condecorações recebidas pelo Sr. Karol Klacewicz dizem respeito às medalhas que recebeu pelo serviço prestado durante a Segunda Guerra Mundial, conforme mostra a figura 12:

Figura 12 - Medalhas do Sr. Karol Klaciewicz



1 - Kryz Czynu Bojowego Polskich Sił Zbrojnych na Zachodzie (Cruz da Ação de Combate das Forças Armadas Polonesas no Ocidente); 2 - 1939 – 1945 Star; 3 - Defence Medal; 4 - France and Germany Star

Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

A pesquisa sobre os detalhes presentes na materialidade é fundamental para agregar a futuras ações de gestão desse acervo, tornando o trabalho documentário ativo. Ressaltamos que os uniformes militares da Sociedade Polônia não possuem documentação, estando em processo inicial a tarefa sistemática e crítica de documentar as evidências materiais preservadas.

O segundo uniforme militar a ser apresentado pertenceu ao Sr. Mieczyslaw Niemiec, que serviu no Exército Polonês, na 1ª Divisão de Blindados, comandada pelo General Stanislaw Maczek. Ao que tudo indica, o Sr. Niemiec desembarcou na Normandia e seguiu rumo a Falaise, onde participou da batalha que leva o nome da cidade. Em 1944, em decorrência deste conflito, sofreu um grave ferimento que o tirou da guerra. Essa informação foi registrada pelo próprio em um mapa (Figura 13), onde rememora alguns fatos sobre os desembarques na Normandia, e, dadas as circunstâncias, podemos considerar esse documento como um registro material de suas memórias individuais. Esse mapa, que hoje integra a Sociedade Polônia, faz parte de um conjunto de objetos e documentos doados pelo Sr. Niemiec à associação e, por essa razão, o tratamento museológico adequado se faz necessário.

Figura 13 - Mapa desembarque na Normandia



Em destaque: “A Batalha em “Falaise” foi muito dura, ali eu fiquei gravemente ferido; para mim terminou a guerra”. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

O modelo de seu uniforme também é um *battledress*, confeccionado em lã de cor castor, conjunto composto por jaqueta e calça, conforme apresentado anteriormente na figura 8. Os detalhes e as perfeitas condições de conservação impressionam: as barretas de suas condecorações, acompanhadas de três medalhas, ornam o bolso esquerdo; o distintivo vermelho costurado no alto da manga o identifica como soldado polonês; os botões em zinco apresentam a águia, símbolo da Polônia. Na figura 14 podemos contemplar esses detalhes:

Figura 14 - Detalhes do uniforme do Sr. Mieczlaw Niemiec



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

A respeito de suas condecorações, o Sr. Niemiec recebeu ao todo cinco medalhas e, dessas cinco, três foram doadas à Sociedade Polônia junto com seu uniforme, como mostra detalhadamente a figura 15:

Figura 15 - Medalhas do Sr. Mieczlaw Niemiec



- 1 – Wound Badge (Condecoração por ferimento em batalha)
- 2 - 1939 – 1945 Star
- 3 - France and Germany Star
- 4 - Kryz Czynu Bojowego Polskich Sil Zbrojnych na Zachodzie
- 5 - Medal of Victory and Freedom 1945 (Zwycięstwa i Wolności)
- 6 - Army Medal for War 1939-45

Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

Ao pesquisar na plataforma digital do Imperial War Museum (IWM), encontramos um uniforme militar do Exército Polonês que pertenceu a um Cabo da 1ª Brigada Independente de Paraquedistas. A comparação entre esses dois objetos de instituições distintas os torna exemplares, uma vez que “[...] respondem aos interesses dos três pilares da museologia - pesquisa, preservação e comunicação”.<sup>41</sup> A figura 16 apresenta as similaridades entre os dois uniformes.

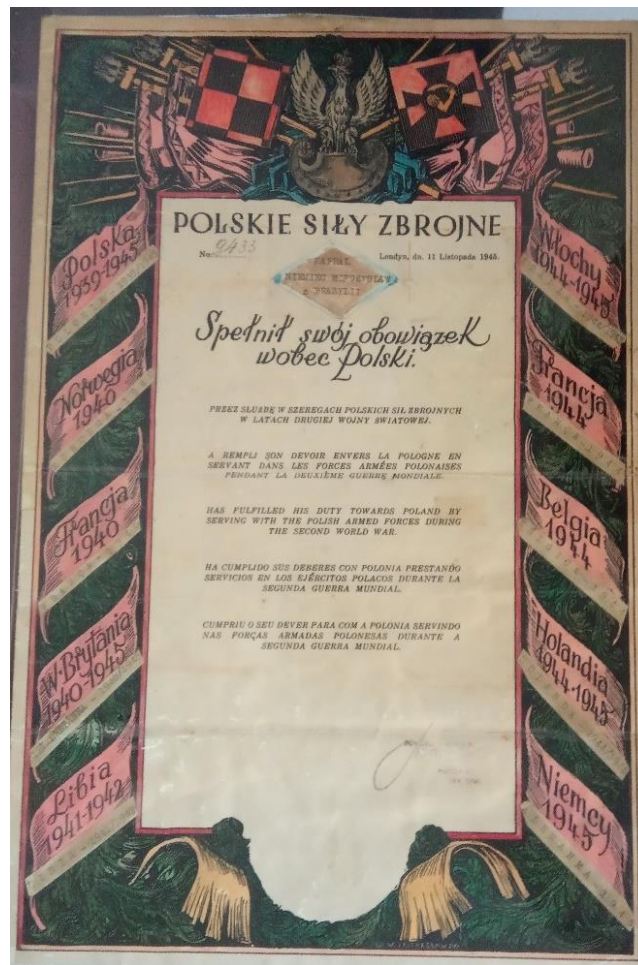
Figura 16- Comparação entre os uniformes do Exército Polonês



Fonte: À esquerda: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019. À direita: Acervo do Imperial War Museum.<sup>42</sup>

Ao final de sua participação na Segunda Guerra Mundial, em novembro de 1944, o Sr. Niemiec recebeu um diploma de participação no conflito (Figura 17), que certifica o cumprimento de seu dever com a Polônia. Assinado pelo general Stanislaw Maczek, esse documento foi doado à Sociedade Polônia em conjunto com os uniformes.

Figura 17 - Diploma das Forças Armadas Polonesas



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

O terceiro uniforme militar investigado pertenceu ao Sr. Jan Arusiewicz, que alistou-se voluntariamente e serviu na Marinha Polonesa. Seu embarque como voluntário ocorreu em 10 de fevereiro de 1943, partindo do Rio de Janeiro com destino a Londres, conforme registra o Polish Institute of Arts and Science of America (Figura 18).



Figura 18 - Registro de embarque do Sr. Jan Arusiewicz

ATTACHE WOJSKOWY  
PRZY POSELSTWIE R. P.  
RIO DE JANEIRO  
Rua Marechal de Góes, 90-92 tel.-42.65

VIII TRANSPORT BRASÍLIA.

Spis ochotników do W. P.  
w Braszylji

którzy odpłynęli dnia 10 lutego 1943 r. z portu Rio de Janeiro.

L.p.	Nazwisko i imię	Zawód	Wzrost	Konsularna kompet. terytorjalna
219.	Bojakowski Edward	robotnik	1926	....Rio de Janeiro
220.	Bujno Jerzy	.....masonyści	1906	....
221.	Jędrski Henryk	.....student	1923	....
222.	Lichwanowicz Dionizy	rolnik	1911	....
223.	Macal Stanisław	.....rolnik	1922	....
224.	Czartoryski Aleksander	student	1919	wyjechał samolotem z Rio de Janeiro do W.P. w Kanadzie dn.10.IV.1943.
225.	Budzanowski Bazyli	.....ciadła	1910	....Kurutyba
226.	Ciagniwoda Albin	.....rolnik	1914	....
227.	Chwiej Jan	.....stolarz	1943	....
228.	Łuczynski Józef	rolnik	1915	....
229.	Dykowski Stanisław	rolnik	1922	....
230.	Kłobukowski Jan	.....mechanik	1915	....
231.	Faciszewski Józef	.....stolarz	1912	....
232.	Kobylnicki Edmund	.....ciadła	1912	....
233.	Kusalski Józef	.....robotnik	1903	....
234.	Pistruk Jan	.....stolarz	1907	....
235.	Podlasek Jan	.....ciadła	1910	....
236.	Przybyciec Józef	.....ciadła	1907	....
237.	Smaja Władysław	.....rolnik	1906	....
238.	Wierciński Jan	.....rolnik	1922	....
239.	Arusiewicz Jan	.....mechanik	1919	....Porto Alegre
240.	Góral Józef	.....kucharz	1906	....
241.	Kluch Franciszek	.....miernik	1906	....
242.	Kolbik Gregorz	.....rolnik	1916	....
243.	Kozal Stefan	.....robot.budowl.	1924	....
244.	Krasnowski Jan	.....rolnik	1921	....
245.	Krank Józef	.....murarz	1904	....
246.	Lipa Józef	.....rolnik	1916	....
247.	Markiewicz Stanisław	rolnik	1906	....
248.	Hamarek Bazyli	.....rolnik	1906	....
249.	Mielnik Michał	.....glusarz	1906	....
250.	Kota Piotr	.....rolnik	1915	....
251.	Ostroróg Jan	.....telefonista	1908	....
252.	Pietrzykowski Piotr	.....szewc	1907	....
253.	Gaga Bronisław	.....rolnik	1924	....
254.	Futon Aleksander	.....krawiec	1910	....
255.	Futon Franciszek	.....kucharz	1912	....
256.	Futon Jan	.....mechanik	1914	....
257.	Futon Józef	.....krawiec	1920	....
258.	Futon Stanisław	.....odlewacz	1916	....

Fonte: The Polish Institute of Arts and Science of America, 1943.<sup>43</sup>

Logo que a guerra teve início, os navios da Marinha Polonesa foram enviados às ilhas britânicas em segurança e se juntaram à Royal Navy (Marinha Real Britânica). Sua Armada era constituída por “(...) cinco destróiers, cinco submarinos, duas esquadrilhas de hidroaviões, alguns caça minas, corvetas e outras unidades auxiliares costeiras”.<sup>44</sup> A Marinha Polonesa participou de diversas ações de combate junto aos aliados na Noruega, na defesa e abastecimento em Malta, na invasão da Sicília e, principalmente, protegendo os comboios no Atlântico e Mediterrâneo.

Seu uniforme militar encontra-se em boas condições de conservação; o conjunto é composto por jaqueta, calça em lã e gola de marinheiro em tecido, conforme mostra a figura 19:

Figura 19 - Uniforme do Sr. Jan Arusiewicz



Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

Diferente dos anteriores, seu modelo assemelha-se ao *PeaCoat* ou *ReeferJacket*, utilizado pelas forças armadas de diversos países, a exemplo da Marinha Real Britânica e da Marinha dos Estados Unidos. Caracteriza-se por ser um casaco de lã simples, de corte reto chegando à altura do quadril, abertura frontal trespessada com duas fileiras de 4 botões e bolsos com abas.

Ao analisar as Instruções para Soldados do Exército Polonês em Tempos de Paz, documento desenvolvido pelo Ministério da Defesa Nacional em 1961, que apresenta orientações que regulamentam o vestuário dos soldados poloneses, observamos que este tipo de casaco compõe o vestuário de outono-inverno dos soldados da marinha, abarcando todas as patentes. O que diferencia os soldados dos oficiais são as dragonas e insígnias militares nos ombros e nas mangas de jaquetas e casacos, conforme ilustra a figura 20:

Figura 20 - Uniforme da Marinha Polonesa (1961)



Fonte: Ministerstwo Obrony Narodowej-Przepisy Ubiorcze Żołnierzy Wojska Polskiego w Czasie Pokoju, 1961.<sup>45</sup>

Para afirmar a patente militar do Sr. Arusiewicz, será necessário aprofundar mais a pesquisa e obter novas fontes. Infelizmente a falta de informações precisas das fontes consultadas, como o Imperial War Museum, o Royal Museum Greenwich e o Kresy Siberia Virtual Museum nos levam apenas a algumas suposições sobre o modelo correto deste uniforme. A falta de informações por parte dos familiares do Sr. Arusiewicz, com quem não conseguimos contato até o momento, colabora com essa lacuna.

Todos esses percalços demonstram a importância da continuidade da pesquisa deste acervo, explorando suas possibilidades e buscando novas fontes, bem como estabelecendo conexões com outras instituições museológicas com tipologia semelhante. Por esse motivo, foi efetuado o contato com alguns museus internacionais que preservam em seus acervos uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, tais como, o Muzeum II Wojny Światowej, em Gdąnsk, na Polónia, e o Royal Navy Museum, no Reino Unido, na tentativa de sanar as lacunas da pesquisa. Até o presente momento e, devido a pandemia mundial causada pelo Covid-19, não obtivemos retorno, tendo em vista esses museus estarem temporariamente fechados.

## Considerações finais

Essa pesquisa, uma primeira aproximação com os uniformes militares do acervo da Sociedade Polônia, busca entender pelas suas características inerentes e contexto histórico as relações constituídas entre sujeito e materialidades na interpretação da realidade. Sua pertinência se firma em evidenciar as memórias individuais e coletivas que esse acervo evoca e sua importância para a cultura polaco-brasileira em Porto Alegre, tendo a plena consciência de abarcar alguns indícios das muitas perspectivas. O fato de não conseguirmos contato com os familiares do Sr. Karol Klacewicz e do Sr. Jan Arusiewicz é uma das lacunas que pretendemos preencher e, assim, compreender as motivações que os levaram a doação de seus uniformes, bem como percorrer vivências e memórias em relação ao período em que serviram às Forças Armadas Polonesas do Ocidente através da cultura material preservada.

A investigação, a partir da materialidade e das informações documentais e contextuais que contemplam a origem desse acervo, junto com o cruzamento de informações existentes nas plataformas digitais de outras instituições museais, são elementos importantes para compreender os eventos que transformaram esses uniformes em objetos testemunhos passíveis de musealização. Esses entrelaçamentos nos fazem perceber esse acervo como elemento de resistência da história dos imigrantes poloneses que decidiram lutar pela Polônia, mesmo residindo em outro país.

A dificuldade em conseguir literatura específica sobre os uniformes militares das Forças Armadas Polonesas configura um dos percalços que esta pesquisa enfrentou. Mas, na contramão de todas essas dificuldades, encontramos bases de dados que disponibilizam importantes documentos para o processo de investigação do contexto histórico deste trabalho. Citamos o Polish Institute of Arts and Science of America como uma das principais fontes; seu site<sup>46</sup> disponibiliza centenas de documentos da Legação do Rio de Janeiro relativos à campanha de alistamento para as Forças Armadas Polonesas aqui no Brasil.

A Sociedade Polônia representa um referencial para a manutenção da cultura polonesa na cidade de Porto Alegre através de suas ações e eventos que envolvem a comunidade. A criação de um centro de memória é fundamental para preservação e difusão da história e memória da imigração polonesa, fortalecendo a identidade étnica e promovendo o diálogo com a comunidade de seu entorno. Esse acervo que sobreviveu ao tempo nos faz repensar e ressignificar os acontecimentos através do olhar do presente, estimulando o exercício de nos constituir enquanto indivíduos sociais reflexivos, críticos e ativos.

O estudo dos uniformes militares da Sociedade Polônia demonstra que as relações dos indivíduos com o tempo, o espaço e a matéria criam múltiplas construções sgnicas. Através das percepções identitárias podemos sugerir que os uniformes militares são evidências de um conflito militar global considerado por muitos a maior catástrofe provocada pelo homem em toda a sua longa história. Porém, para a comunidade polaco-brasileira em Porto Alegre são também indícios de sobrevivência, resistência e representatividade. Essas nuances, caracterizadas pelo fato museal, indicam um dos principais desafios museológicos: pensar o caráter museal do objeto enquanto representação que, em um contexto histórico e social, estabelece relações que orientam valores capazes de recriar realidades da dinâmica cultural. Ao assumir essa perspectiva, assumimos que a musealidade dos uniformes militares da Sociedade Polônia muda de acordo com o tempo e espaço. A relação do objeto com o sujeito é um processo e cabe a nós, profissionais do campo museal, compreender os sistemas de valores vinculados à essa realidade cultural.

## Notas

<sup>1</sup> Que, em português, significa “concórdia”.

<sup>2</sup> SOCIEDADE POLÔNIA. *Histórico*. Porto Alegre: 2019. Disponível em: <https://www.sociedadepolonia.com/historico>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

<sup>3</sup> ----- . *Estatuto Social*. Porto Alegre, 2007.

<sup>4</sup> DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. “Musealização”. In: *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Armand Colin, 2013, p. 69.

<sup>5</sup> JULIÃO, Letícia. “Pesquisa histórica no museu”. *Caderno de Diretrizes Museológicas*. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU; Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, p. 96.

<sup>6</sup> RANGEL, Marcio Ferreira. “A cidade, o museu e a coleção”. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 1, nº 7, 2011, p. 305.

<sup>7</sup> CALANCA, Daniela. *História social da moda*. São Paulo: Editora Senac, 2011, p. 23-24.

<sup>8</sup> SANTOS, Fabiane dos. “A construção do inimigo: é tempo de guerra, medo e silêncio”. *Revista Santa Catarina em História*, Florianópolis, v. 1, nº 2, 2007, p. 62.

<sup>9</sup> BRASIL. Decreto-lei nº 406, de 4 de maio de 1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020.

<sup>10</sup> BRASIL. Decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros, 1939. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1545-25-agosto-1939-411654-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020.

<sup>11</sup> MALIKOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. “Escolas entre imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul e a Nacionalização do Ensino”. *Educação - Revista do Centro de Educação*. Santa Maria, v. 41, nº 1, 2016, p. 75-76.

<sup>12</sup> GERTZ, R. E. “Etnias e Nacionalização no Sul do Brasil”. In: QUADROS, C. *Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil*. Santa Maria: UFSM, 2014 Apud MALIKOSKI, Adriano; KREUTZ, Lúcio. Op. cit., p. 76.

- 
- <sup>13</sup> Missão mantida por um governo em um país onde ele não tem embaixada.
- <sup>14</sup> STEMPOWSKI, Ryszard. “O diplomata polonês sobre a influência da Segunda Guerra Mundial sobre a situação no Brasil”. *Estudios Latinoamericanos*, Polônia, v. 5, 1979, p. 163.
- <sup>15</sup> ----- . “Enlistment in Brazil to the Polish Armed Forces, 1940 – 1944”. *Polish Western Affairs*, Polônia, 1976.
- <sup>16</sup> MAZUREK, Jerzy. “Brasil e Polônia - 90 Anos de relações diplomáticas”. *Polonicus: Revista de reflexão Brasil-Polônia*, Curitiba, nº 1, 2010, p. 80.
- <sup>17</sup> NIEMIEC, Alexandre. ale\*\*\*@gmail.com. *Questionário sobre os uniformes militares da Sociedade Polônia*, 15 de maio de 2019. Mensagem para lea\*\*\*@hotmail.com em 23 de maio de 2019.
- <sup>18</sup> HOSSA, Mariano. led\*\*\*@gmail.com. *Questionário sobre os uniformes...*, 15 de maio de 2019. Mensagem para lea\*\*\*@hotmail.com em 25 de maio de 2019.
- <sup>19</sup> NIEMIEC, Alexandre. Op. cit.
- <sup>20</sup> HOSSA, Mariano. Op. cit.
- <sup>21</sup> STALYBRASS, Peter. *O casaco de Marx*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 3ª ed., 2008, p. 14.
- <sup>22</sup> LE GOFF, Jaques. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 2003, p. 390.
- <sup>23</sup> POLLAK, Michael. “Memória e identidade social”. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 21 de abril de 2019, p. 201.
- <sup>24</sup> Idem, p. 201.
- <sup>25</sup> HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006, p. 30.
- <sup>26</sup> PESAVENTO, Sandra Jatthy. “Em busca de uma outra história: imaginando o imaginário”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 15, nº 29, 1995, p. 24.
- <sup>27</sup> HOSSA, Mariano. Op. cit.
- <sup>28</sup> MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. “Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público”. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 21, 1998, p. 94. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206>. Acesso em: 14 de julho de 2019.
- <sup>29</sup> JESUS, Priscila Maria de. “Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais”. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, v. 48, nº 4, 2014, p. 102. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633>. Acesso em: 28 de maio de 2019.
- <sup>30</sup> JULIÃO, Letícia. Op. cit., p. 102.
- <sup>31</sup> IMPERIAL WAR MUSEUM. *The vital role of women in the Second World War*. London: s/d. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/history/the-vital-role-of-women-in-the-second-world-war>. Acesso em: 9 de maio de 2020.
- <sup>32</sup> Idem.
- <sup>33</sup> PESZKE, Michael Alfred. A paradigm to the History of the Polish Military History of World War Two? A West Point Museum Exhibit. *The Polish Review*, v. 52, nº 3, 2007, p. 366. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/25779688?seq=10#metadata\\_info\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/25779688?seq=10#metadata_info_tab_contents). Acesso em: 5 de maio de 2020. Tradução livre: “Quaisquer custos incorridos por e em nome de qualquer departamento do Reino Unido em conexão com a aplicação do presente contrato serão reembolsados do crédito concedido pelo governo de Sua Majestade ao governo polonês para financiar o custo de financiamento do esforço das Forças Armadas polonesas.”
- <sup>34</sup> IMPERIAL WAR MUSEUM. *8 Facts about the clothing rationing in Britain during the Second World War*. London: s/d. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/history/8-facts-about-clothes-rationing-in-britain-during-the-second-world-war>. Acesso em: 5 de maio de 2020.
- <sup>35</sup> LAMPHEAR, John. *Military Uniform*, s/d. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781444338232.wbeow409>. Acesso em: 6 de maio 2020.

- 
- <sup>36</sup> TRELEAVEN, Emma. “Standard and Supremely Smart: Luxury and Women’s Service Uniform in World War II”. In: *Luxury: History, culture, consumption*. 2019, p. 109. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20511817.2018.1560688>. Acesso em: 6 de maio de 2020.
- <sup>37</sup> A lista recebe o nome em homenagem a Anna e Tadeusz Krzystek, responsáveis por organizar todas as informações.
- <sup>38</sup> FUNDACJA HISTORYCZNA LOTNICTWA POLSKIEGO. *Kryztek’s List*, s/d. Disponível em: <https://listakrzystka.pl/en/>. Acesso em: 9 de junho de 2019.
- <sup>39</sup> Idem.
- <sup>40</sup> IMPERIAL WAR MUSEUM. *Halifax Gunner create a record*. London, s/d. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/205451230>. Acesso em: 8 de maio de 2020.
- <sup>41</sup> CONCEIÇÃO, Simone da Silva et alii. “Projeto Museu da Madeira: um relato de experiência”. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 1, nº 7, 2014, p. 133. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/277/272>. Acesso em: 9 de maio de 2020.
- <sup>42</sup> IMPERIAL WAR MUSEUM. “Blouse, Battledress, 1937”. *Pattern: Kapral 1<sup>st</sup> (Polish) Independent Parachute brigade*, s.d. Disponível em: <https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/30095284>. Acesso em: 8 de maio de 2020.
- <sup>43</sup> THE POLISH INSTITUTE OF ARTS OF AMÉRICA, 1943. Disponível em: <http://www.piasa.org/collections/index.php?sfpq=MTNfUG9saXNoX0xIZ2F0aW9uX2luX1Jpb19kZV9KYW51aXJyLzcxM18wMDA0LyogM2IyNmUyN2FmZTM5NzQwMmEwZGE0Y2EzOTM5MGJmNWVjYTYwZjlyZW15NmM0OTM0MjM4ZTkxODg0NDgwNmM1Zg>. Acesso em: 4 jun. 2019.
- <sup>44</sup> FEDOROWICZ, Waclaw. “Marinha de Guerra Polonesa. In: *Pela vossa liberdade... e a nossa*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1970, p. 61.
- <sup>45</sup> MINISTERSTWO OBRONY NARODOWEJ. *Przepisy Ubiorcze Zolnierzy Wojska Polskiego w Czasie Pokoju*, 1961. Disponível em: [http://www.gaz69.org/army/Uniforms\\_61\\_PL.html](http://www.gaz69.org/army/Uniforms_61_PL.html). Acesso em: 9 de maio de 2020.
- <sup>46</sup> POLISH INSTITUTE OF ART AND SCIENCE OF AMERICA (PIASA). *Fonds N° 13: Polish Legation in Rio de Janeiro*, s/d. Disponível em: <https://www.piasa.org/archives/fonds-013.html>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020.